



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

HISTORIOGRAFIA BRASILIANISTA EM QUESTÃO: A OBRA DE ROLLIE EDWARD POPPINO

Larissa Penelu Bitencourt Pacheco*
(UESB)

RESUMO

Discutimos as pesquisas do brasilianista Rollie E. Poppino e o papel do conjunto de sua obra nas interpretações da realidade nacional brasileira dos anos 1950 e 1960 e, na presente comunicação, apresentamos uma análise inicial de uma de suas publicações, escritas na conjuntura brasilianista da geração “pós-castrismo”, quando ocorre uma maior incidência de trabalhos historiográficos com o suporte das agências de Estado norte-americanas. O método inicial de trabalho conjuga as interpretações gramscianas a respeito do americanismo, somadas ao entendimento de E. P. Thompson sobre o papel do intelectual, a partir de seus escritos sobre William Morris.

PALAVRAS-CHAVE: Estado. Intelectuais. Historiadores.

INTRODUÇÃO

O uso do termo “brasilianista” data da segunda metade do século XX (ALMEIDA, 2001, p.31), quando a produção nacional se diferencia mais marcadamente das dos demais pesquisadores das Ciências Sociais. Destacaram-se, na conjuntura, uma maior promoção de estudos nos Estados Unidos sobre a realidade brasileira. O fornecimento de bolsas de estudo, e o contexto da Revolução Cubana fomentaram ainda mais as iniciativas de pesquisa voltadas para compreender as especificidades da política nacional brasileira. Os especialistas estadunidenses eram maioria dentre os pesquisadores estrangeiros da realidade brasileira, especialmente em 1958, segundo Paulo Roberto Almeida, quando

* Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em História; Professora de História da América; Coordenadora do Projeto Lutas Sociais em Feira de Santana – Laboratório de História e Memória da Esquerda e das Lutas Sociais.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

somavam 60 % do total, havendo também um crescimento dos centros de estudos sobre o Brasil no país do Norte.

Porém, é importante dizer que estes não eram novidade. Almeida destaca como marco os trabalhos dos pesquisadores da história da América Hispânica nos Estados Unidos, que se enumeram desde a fundação da *Hispanic Historical Review*, em 1916. Também, as doações da família Rockefeller, que atuou diretamente no fomento de pesquisas no Brasil, antes do fim da Segunda Guerra, foi de destaque, havendo uma predominância inicial de estudos sobre o México no total dos temas sobre a América Latina, quando o Brasil ocupava, já nos anos 30, o segundo lugar. Nesta década, os comitês de pesquisa fomentaram mais as produções de síntese, como o *Handbook of Latin American Studies*, do final do período, que influenciaram a escrita da história em diversos países do continente. Boa parte da história destas pesquisas está diretamente ligada às estratégias políticas das agências de Estado norte-americanas de expansão sobre o continente pela via do artifício do saber. Pode-se dizer também que as pesquisas *brasilianistas* têm como seus “antecedentes” as práticas feitas por alguns relatores¹⁸⁶ em visitas ao Brasil.

Feitas as devidas ressalvas sobre as produções anteriores à Segunda Guerra, é inegável que a aproximação com o Brasil, por parte dos Estados Unidos, em busca de alianças científicas e de mercado ocorre mais fortemente após este período¹⁸⁷. A correspondência e o intercâmbio com intelectuais brasileiros preocupados com o entendimento da realidade nacional de desenvolvimento foram notáveis no período pós Segunda Guerra¹⁸⁸, alterando-se desde um dos seus principais marcos,

¹⁸⁶ Verificar os estudos como os de Tania Quitaneiro. QUINTANEIRO, Tania. A cultura do mercado: visão dos agentes norte-americanos sobre o comércio no Brasil in *LOCUS: revista de História*. Juiz de Fora: Núcleo de História Regional/ Departamento de História/ EDUFJF, 2001. V7, n 2.

¹⁸⁷ Toda a alteração do quadro diplomático pode ser visualizado em BANDEIRA, Moniz. *Brasil e Estados Unidos: a rivalidade emergente (1950-1988)*. Civilização Brasileira, 2011. Diferentemente, em outra abordagem, é possível perceber a alteração, nos Estados Unidos, os interesses dos grupos de estudos americanistas frente às alterações das políticas de Estado (AZEVEDO, Cecília. *A América Latina em foco: política externa e debates intelectuais nos Estados Unidos*. In SOIHET, Rachel (org) *Mitos, projetos e práticas políticas: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009).

¹⁸⁸ SKIDMORE, Tomas. Studing the Story the Latin América: a case of Hemispheric convergence” in *Latin American Review*. Vol.33, n1(1998).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

a Missão Cooke (1942), quando os pesquisadores interessavam-se pelas peculiaridades e riquezas do país. Foi após 1945 que o empenho dos estudiosos moveu-se cada vez mais para a leitura das organizações políticas e, nos anos 1950, com o crescimento da importância política de Getúlio Vargas no continente, a busca pelas explicações das peculiaridades da prática da democracia no Brasil.¹⁸⁹

Encontramos, no trânsito entre estas conjunturas, a produção de grupos de estudos no Brasil e nos Estados Unidos com os quais se filiaram o historiador californiano Rollie Edward Poppino, cuja obra trataremos neste texto. No período caracterizado como “pré-brasilianista”, destacamos parte de sua obra. É nesta que Poppino produz sua pesquisa de doutorado sobre o Município de Feira de Santana, na Bahia. Posteriormente, em 1964, 1966, 1967, Poppino publica três textos de aprofundamento analítico a respeito do desenvolvimento nacional brasileiro, da conjuntura política anterior ao golpe e ao regime que a ele se sucedeu 1964, somadas às questões sobre as organizações de esquerda, que salientam sua atuação em outra fase da escrita estadunidense sobre o Brasil¹⁹⁰. As datas aqui utilizadas correspondem às primeiras edições das obras mencionadas e, no espaço do texto, trataremos apenas de uma obra deste segundo período.

Assim, uma possibilidade de discussão da obra de Poppino, numa fase desta produção, ocorre quanto mudam-se os grupos que centralizavam as pesquisas sobre o Brasil nos Estados Unidos, fragmentando-se, por exemplo o grupo de estudos de J. J. Jhonson, muitos dos quais participaram Rollie Poppino, iniciando-se um novo interesse pela interpretação da realidade brasileira anterior ao golpe

¹⁸⁹ ALMEIDA, Paulo Roberto de. Os estudos sobre o Brasil nos Estados Unidos: a produção brasilianista no pós-Segunda Guerra. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, n 27. 2001.

¹⁹⁰ POPPINO, Rollie. “Princess of the Sertão: a history of Feira de Santana” Tese de Doutorado. Estados Unidos, Stanford. 1953; POPPINO, Rollie. Feira de Santana. Tradução de Thales de Azevedo, em 1968; POPPINO, Rollie. Brazil: The Land and People, Second Edition. NEW YORK: Oxford University Press, 1973. POPPINO, Rollie. International Communism in Latin America. 1917-1963. New York, The Free Press; Collier-Macmillan Limited, London, 1966; BELLO, José Maria. A History of Modern Brazil. 1889-1964, Stanford University Press. Stanford Califórnia, 1966.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

civil-militar. Neste mesmo momento, as publicações brasileiras ganham destaque nas academias dos EUA.

Nos anos que antecederam e sucederam imediatamente o movimento militar que encerrou o ciclo da República de 1946 no Brasil, vários outros brasileiros foram traduzidos e publicados por editoras universitárias ou casas comerciais dos EUA. Com efeito, entre 1963 e 1967 assistiu-se a publicação de importantes títulos do universo acadêmico brasileiro (ALMEIDA, 2001, p.36).

Dentre os autores traduzidos temos Celso Furtado, Caio Prado Jr e José Maria Bello, cujo título *A History of Brasil Modern* é acompanhado de um capítulo de autoria de Rollie Poppino, que interpreta a realidade da República brasileira entre 1954 e 1964. Neste período, se por um lado preocupava o conhecimento sobre os partidos políticos brasileiros, as esquerdas e as lutas dos sindicatos anteriores ao golpe, destacavam-se também as interpretações sobre as tradições políticas, a estrutura econômica, os modelos da administração pública e demais temas que auxiliassem no entendimento da realidade *teoricamente* criticável do regime autoritário no Brasil (da forma de governo implantado), porém com tom de justificativa da sua necessidade. Encontramos também, nesta fase dos anos 1960 a 1970 os escritos de Poppino referentes aos temas da relação do povo brasileiro com a terra, o latifúndio e o campo, na busca por uma melhor contextualização e análise da situação de vida e relações de desigualdade e riqueza ao longo da história nacional brasileira que explicassem algumas situações no campo brasileiro durante os anos 1950, principalmente a retomada das lutas camponesas.

Na conjuntura das ações diplomáticas e da intervenção do imperialismo estadunidense em seus tentáculos que aqui chegam pelos instrumentos do saber, podemos dizer que há uma leitura, a de Maicon Carrijo, de que o grupo de J. J. Jhonson vivencia a transição entre a busca do Estado (EUA) por aspectos políticos da sociedade brasileira que fossem promissores à democracia, ainda que por dentro do próprio comunismo então crescente na América Latina, e a expectativa



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

sobre os partidos de esquerda e as organizações após a Revolução Cubana, enfrentando o diálogo com o governo norte-americano por uma abordagem dos efeitos do que chamaram de “castrismo”, na América Latina. Neste sentido, os efeitos da Aliança para o Progresso ainda eram sentidos, quando Poppino escreve “International Communism in Latin-América”, sem tradução para o português. Os autores Rollie E. Poppino e Robert Alexander são citados como os que buscaram, neste departamento, entender as esquerdas no Brasil e, no caso do primeiro, destaque-se a tentativa de síntese ali demarcada, num estudo sobre os partidos e organizações comunistas em todos os países da América Latina após 1959. Muito demarcado, portanto, pelos sintomas da guerra fria no seu país e no mundo. Para CARRIJO, os autores buscariam, na compreensão sobre o comportamento político das classes médias, a tentativa de elaborar uma estratégia mais democrática para os países estudados (CARRIJO, 2007, p.77).

As respostas que tais pesquisas deram ao governoestadunidense seriam reveladoras de estratégias políticas. Se seguirmos alguns argumentos de autores como Cecília de Azevedo, que trata da disputa dos grupos de estudo americanistas nos EUA pelas visões sobre o desenvolvimento, sobre a modernização, não esquecendo as grandes contribuições que autores como Skidmore e Alexander deram para o debate da compreensão de qual seria o caminho para a modernização das instituições sociais no país, perceberemos a praticidade dos estudos feitos no Brasil. Para Maurício Tragtemberg, a relação entre o saber e o poder foi decisiva na tomada de decisões e era parte fundamental das táticas imperialistas estadunidenses, muito mais fortalecidas, neste sentido, após 1959. O autor fornece uma tabela, a título de listagem dos autores vinculados ao departamento de Estado, temas de suas pesquisas e universidades de origem, fundamentando, sobretudo, a difusão de métodos de estudo através de um olhar de valorização da interdisciplinaridade e do pragmatismo necessário nas pesquisas.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Nesta, Poppino se destaca já em 1962 com o tema do comunismo na América Latina.

Podemos afirmar, portando, diante da fase inicial de leitura e pesquisa, que o trabalho de Rollie Poppino tem sua relevada importância na composição de olhares da historiografia norte-americana sobre a esquerda no Brasil, dentro do conjunto de trabalhos que visavam entender, nesta realidade, os caminhos viáveis para uma aproximação com a política estadunidense. Recentemente, Thomas Skidmore afirmou que, na véspera do golpe brasileiro em 1964, jantou com Lincoln Gordon e este teria lhe contado sobre os fatos que ocorreriam aqui, no dia seguinte¹⁹¹, e outras afirmações neste sentido têm circulado na mídia no intuito de fundamentar a leitura de que o governo norte-americano conhecia antecipadamente o golpe de 1964, sendo seu apoio justificado na eminente ocorrência de um suposto golpe das esquerdas, chefiado por Goulart. Esta visão de golpe eminente das esquerdas teria sido oriundo dos Estados Unidos e encontrou grande apoio na atuação intelectual brasileira.

Saindo destas especulações, salientamos aqui as discussões de REP em “International Communism...”, ainda desconhecidas do público brasileiro. O livro foi publicado pela editora da Universidade de Nova York, em 1964 e responde a questões sobre os modos de organização dos partidos comunistas em toda a América Latina. A visão de síntese é apontada em cada capítulo, seguido, numa introdução geral cada um, de um tópico geral sobre a situação política do comunismo e da avaliação das eleições em cada país. A publicação do primeiro título da coleção de estudos sobre a América Latina Contemporânea, da editora, traz prefácio de J. J. Johnson. O orientador ressalta que Poppino fez pesquisas entre 1954 e 1961, junto ao Departamento de Estado, acompanhando as atividades do comunismo e as estratégias segundo ele “castristas”, especialmente no Brasil, nos quatro últimos anos do período. A proposta, segundo o mesmo, era de que os

¹⁹¹ “Brazilianista confirma: EUA apoiaram golpe de 64” <http://www.brasil247.com/pt/247/brasil/84604/>.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

estudos auxiliassem em tomadas de decisões. A expansão do comunismo é avaliada em relação com os métodos da União Soviética, buscando apontar as alternativas possíveis para a política dos países nos quais o comunismo teve destaque no embate político democrático ou em processos de tomada de poder que se distanciassem daquela gestão de Estado.

No primeiro capítulo, o autor destaca o crescimento do comunismo como alternativa na América Latina e a preocupação com a aliança castrista ao comunismo internacional e ao marxismo-leninismo. A adesão das “massas” ao comunismo seria o tema de maior destaque, preocupando-se Poppino com a libertação nacional que apareceu sob formatos diferenciados em cada país e, em alguns deles, aliados ao comunismo. A consideração de Khrushchev, o crescimento dos partidos comunistas em expressão eleitoral, ainda que indireta, mostrava que seu poder de convencimento das políticas nacionais davam-se além das armas. Exemplos de hostilidades com visitas do presidente aos países vizinhos e, principalmente a difusão das ideias comunistas em âmbito rural são o destaque da avaliação de Poppino para entender qual seria seu significado frente a atuação norte-americana no continente e, por outro lado, sua difusão dentre a diversidade do mundo do trabalho.

Apesar dos avanços de Poppino quanto à leitura da composição da classe trabalhadora, não é foco de análise do autor os seus comportamentos enquanto classe (enquanto sujeito político), mas a propaganda do comunismo pela via da atuação de algumas lideranças na zona rural. O autor tem uma limitada visão de que os agentes do processo seriam seguidores de Fidel Castro, quando cita Francisco Julião dentre os personagens da condução política da expansão das *ideias* comunistas no campo, perdendo a complexidade das dimensões da composição de forças que se vincularam ao crescimento da mobilização no campo, neste caso, no Brasil, após os anos 1950.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O quadro de funcionamento legal dos Partidos Comunistas em alguns países, após o fim de regimes de ditadura, como foi o caso na Colômbia e na Venezuela (1957 e 1958), é um caminho metodológico para Poppino salientar a expressividade do comunismo como alternativa democrática, avaliando número de votantes em correlação com a quantidade de eleitores. Assim, ainda que não tivesse grande resultados nas urnas, em algumas situações no continente, o “espectro” da opção comunista conduzia o jogo da política partidária de diferentes formas. Também, o autor considera que houve um exagero das próprias lideranças sobre o seu real papel, o que é diagnosticado, segundo Poppino, pela diferença entre o discurso, a confiança no Comunismo e o número de membros dos partidos. Se as situações se diferenciavam entre os países, Poppino continua a estabelecer alguns parâmetros. No caso da Venezuela, no período, os comunistas teriam atuado de maneira ativa na derrubada do regime “*de Perez Jimenez*”, conduzindo a escrita de um código eleitoral que restaurou o reconhecimento do partido, sendo assim, se consolidando com um dos aparelhos comunistas mais fortes do continente. No Chile, o historiador aponta para dados. Com “as mais brilhantes perspectivas eleitorais do continente”, obtiveram em torno de 157.000 votos dos 11,7 por cento do total, elegendo quatro senadores e dezesseis congressistas. Já os partidos comunistas do México e Uruguai, ainda que desfrutassem da legalidade, não apresentaram a mesma expressão na condução da política nacional, segundo Poppino. “Embora tivesse condições de participar das eleições, ainda era um grupo de oposição menor entre os mexicanos, que esmagadoramente sentiam que o marxismo não podia competir com sua própria herança revolucionária” (p.10).

Algumas notas aqui postas sobre o papel do livro mostram que o diagnóstico tinha um propósito claro dentro do Departamento, apesar de este se encontrar em pleno âmbito de disputas entre os pesquisadores sobre as concepções de desenvolvimento da democracia no continente. Os temas da história das instituições, caminho pelo qual os cientistas apontavam possíveis saídas frente



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

aos regimes ditatoriais, o papel dos militares, da classe média, a busca pela representatividade dos partidos, são pontos do livro que interessam a qualquer pesquisador do comunismo da América Latina, especialmente os que queiram observar os desdobramentos da análise de Poppino em posturas da diplomacia estadunidense e brasileira.

O caso brasileiro ocupa no livro a maior parte de sua análise, já que Poppino era um dos nomes brasilianistas no Departamento. Os comunistas brasileiros, para Poppino, estavam em “maus tempos”, mas não crê na ilegalidade que o PC viveu como ponto de partida para a justificativa de sua inflexão e culpa a própria organização por não conseguir convencer os movimentos da esquerda de sua importância.

Salientamos ainda a necessidade de voltarmos a uma análise a política externa norte-americana e brasileira como um dos suportes para a construção de uma conjuntura que justifique o crescimento e o tipo de leitura promovido pelos intelectuais envolvidos nos estudos. Neste sentido, a obra de Poppino se compõe de “fases” diferenciadas, que intercalam sua trajetória enquanto pesquisador latino-americanista, bem como as expectativas e o resultado de suas pesquisas para as visões e decisões políticas do Departamento de Estado em diversas dimensões. Por outro lado e, complementarmente, justificamos que a maneira como alguns estudos interferiram na prática política das realidades estudadas ainda é pouco conhecida. É necessário pesquisar este tipo de atuação para além da reunião de alguns títulos publicados ou não em português, limitação deste texto atual, listando teses e pesquisas resultantes da estadia destes estudantes aqui e investigação de autores norte-americanos sobre a História do Brasil. Neste campo, é fácil justificar que a academia norte-americana é conhecida pelo sentido prático aplicado às suas pesquisas. Vale à pena, ainda, buscar fontes que apontem diálogos entre os grupos de pesquisadores, escolhas profissionais e vínculos entre o mundo da academia e a prática social resultante das pesquisas.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, Robert. A organização do trabalho na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- ALMEIDA, Paulo Roberto de. Os estudos sobre o Brasil nos Estados Unidos: a produção brasilianista no pós-Segunda Guerra. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, n 27, 2001.
- ALVES, Ana Elizabeth Santos e SILVA, Lucineide Santos. O “Projeto Colúmbia – University”: questionamentos em torno da memória do trabalho e da educação. QUAESTRO, Sorocaba, SP. v. 11, 2009.
- AZEVEDO, Cecília. A América Latina em foco: política externa e debates intelectuais nos Estados Unidos. In SOIHET, Rachel (org) Mitos, projetos e práticas políticas: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- AZEVEDO, Thales; WAGLEY, Charles; COSTA PINTO, Luis A. Uma pesquisa sobre a vida social no Estado da Bahia (Folheto). Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Bahia, 1950.
- AZEVEDO, Thales. As ciências sociais na Bahia. Fundação cultura do estado da Bahia, 1984.
- _____. Prefácio. Poppino, Rollie. Feira de Santana. Editora Itapuã, 1969.
- BELLO, José Maria. A History of Modern Brazil. 1889-1964, Stanford University Press. Stanford Califórnia, 1966.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLLI, Héctor Perez. Os métodos da História. Rio de Janeiro: Graal, 2002, 6ª edição.
- CARRIJO, Maicon. O Brasil e os brasilianistas no circuitos acadêmicos norte-americanos. Thomas Skidmore e a história contemporânea do Brasil. Tese de Doutorado. USP, 2007.
- CHOR MAIO, Marcos. Estudos de Comunidade e relações raciais: o convênio Columbia University – Estado da Bahia/UNESCO na década de 1950. In: cadernos de campo, São Paulo, n. 18, p. 1-354, 2009.
- JACKSON, Luiz Carlos. Divergências teóricas, divergências políticas: a crítica da USP aos “estudos de comunidades”. Cadernos de campo, São Paulo, n18, 2009, p. 274.
- MALERBA, Jurandir. A História na América Latina: ensaio de crítica historiográfica. Rio de Janeiro. FGV, 2009.
- OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho. Feira de Santana em Tempos de Modernidade: olhares. In: PIRES, Josivaldo. “Adeptos da Mandinga”: Candomblés, Curandeiros e repressão policial na Princesa do Sertão (Feira de Santana –BA, 1938-1970).
- POPPINO, Rollie. “Princessofthe Sertão: a history os Feira de Santana” Tese de Doutorado. EstadosUnidos, Stanford, 1953.
- _____. Brazil: The Land and People, Second Edition. NEW YORK: Oxford University Press, 1973.
- _____. Feira de Santana. Tradução de Thales de Azevedo, 1968.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

_____. International Communism in Latin America. 1917-1963. New York, The Free press; Collier-Macmillan Limited, London, 1966.

QUINTANEIRO, Tania. A cultura do mercado: visão dos agentes norte-americanos sobre o comércio no Brasil in LOCUS: revista de História. Juiz de Fora: Núcleo de História Regional/ Departamento de História/ EDUFJF, 2001. V7, n 2. . 112.

SHOULZ, Lars. Estados Unidos: poder e submissão. Uma história da política norte-americana em relação à América Latina. EDUSC, 2000.

SKIDMORE, Tomas. Studing the Story os Latin América: a case of Hemisferic convergence" in Latin American Review. Vol.33, n1(1998).

TRAGTEMBERG, Maurício. Sobre educação, política e sindicalismo. São Paulo: Cortez, 1982. Disponível em: www.davisinterprise.com/Archived-Stories.o/rollie-e-poppino/. Acessado em 20/06/2012.